

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	18000	réis
Semestre	500	
Africa (anno)	25000	
Brazil	35000	

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contrato especial	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 30 DE JULHO

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

O *Diario* publicou o regulamento e tabelas de contribuição industrial. O regulamento tem 272 artigos, divididos por 14 capitulos relativos ás disposições fundametaes; juntas de repartidores; formação de matrizes; gremios, repartição das taxas, reclamações e recursos; extracção dos conhecimentos de cobrança; serviços posteriores ao encerramento da matriz; alterações e annullações; recursos extraordinarios; disposições penaes, geraes e transitórias.

A contribuição industrial continua a ser paga em prestações semestraes, sendo, porém, permitido ao contribuinte pagar a em prestações trimestraes quando, no mez de setembro a que ella respeitar, apresente para tal fim ao escrivão de fazenda declaração escripta e em duplicado, caso a sua collecta não seja inferior a 400 reis.

Esta declaração é isenta de sello, e n'ella designará o industrial o seu nome, morada e industria por que foi collectado.

O duplicado ser-lhe-ha restituído pelo escrivão de fazenda, com o «visto» e assignatura.

O pagamento das prestações semestraes é em janeiro e julho; e o das trimestraes em janeiro, abril, julho e outubro.

A ordem das terras e quadro das taxas variaveis é a mesma que se preceitua na citada lei de 31 de março ultimo, e a tabella do «sello das licenças» a cobrar por cada anno é a seguinte:

1.º para theatro e quaesquer divertimentos ou espectaculos publicos, concedida a nacionaes e estrangeiros, 165000.

2.º para abrir casa de jogo licito, em Lisboa e Porto, 115000. Nas outras terras, 75000.

3.º para venda em armazem de atacado, incluindo os depositos das fabricas, em Lisboa e Porto, 55000. Nas outras terras, 25000.

4.º para casas de hospedaria, estalagem ou casas de guarda de cavaladuras, em Lisboa e Porto, de cada licença que estes estabelecimentos forem obrigados a ter, 35000. Nas outras cidades e villas, idem, 300.

5.º para casas de bilhar em Lisboa e Porto, de cada mesa de bilhar, 105000. Nas outras terras 55000.

6.º para casas de bebidas, botequim, em Lisboa e Porto, 55000. Nas outras terras, 15000.

7.º para bazar, sem leilões, em Lisboa e Porto, 65000. Nas outras terras 25000.

8.º para casa de leilões, em Lisboa e Porto, 205000. Nas outras terras, 55000.

9.º para casa de modas, em Lisboa e Porto, 55000. Nas outras terras, 15000.

10.º para armazens de fato feito, em Lisboa e Porto, 55000. Nas outras terras, 15000.

11.º para salas de cortar cabello, vendendo objectos de toucador, em Lisboa e Porto, 25000. Nas outras terras, 800.

12.º para casas de pasto, em Lisboa e Porto, 55000. Nas outras terras, 500.

13.º para taberna e casa de comida, em Lisboa e Porto, 25000. Nas outras terras, 500.

14.º para armazem de calçado, chapellaria, para vender quaesquer generos ou mercadorias de qualquer natureza, não anteriormente especificadas, em andares,

lojas, armazens ou boticas, em Lisboa e Porto, 25000. Nas outras terras, 15000.

15.º para vender, ou ter estalagem nas estradas, 300.

16.º para ter carruagens, omnibus, char-á-bancs ou trens de aluguer, em Lisboa e Porto, 35000.

Nas outras terras, 15000.

17.º para caçar, 25000.

18.º para estabelecimento photographico, em Lisboa e Porto, 25500.

Nas outras terras, 800.

19.º Para loja de cambio, em Lisboa e Porto, 55000. Nas outras terras 15000.

20.º a vendilhões ambulantes, em qualquer cidade, 600.

Nas villas e mais logares, 300.

21.º para vender em praças publicas e em mercados periodicos, quando a venda se não faça em estabelecimentos fixos e permanentes, 400 réis.

22.º para vender nos rios 600 réis.

As taxas fixadas n'esta tabella podem ser liquidadas por trimestres ou por anno, conforme os interessados requerem; devendo, porém, ser pagas com as respectivas licenças.

OS PAROCHOS E O SELLO

Tendo-se suscitado algumas duvidas por parte de varios parochos sobre a isenção do imposto do sello relativo ao registo dos nascimentos e casamentos de pessoas pobres, o *Diario* publica uma paritaria, tornando effectiva essa isenção, bastando que a pessoa a quem cabe lavrar os assentos, declare á margem essa circumstancia, porque a lei deixou tanto aos officiaes do registo como aos parochos, a apreciação dos meios dos interessadas, sem necessidade de documentos de despeza, ou de quaesquer outras diligencias dispendiosas por parte d'aquelles a quem a referida isenção aproveite.

UM HOSPITAL EM VALLADARES

Diz o nosso presado collega «O Regenerador», de Mousão:

«Consta que o digno provedor da Misericordia de Valladares, nosso amigo sr. Manoel José de Faria Pereira, envida todos os exforços para alcançar licença afim de, n'aquella freguezia, fundar-se um hospital.

A ideia é deveras louvavel e oxalá o nosso amigo não desista de elle.

A miseria cresce, e recrudesce d'uma maneira lastimosa.

As portas das habitações só a raros espaços se veem sem mendigos.

Nas choupanas, á fome succede a doença; á doença a morte. Ah! nem pão, nem roupa, nem remedios, nem medicos, nem enfermeira.

Apenas de vez em quando lá vae ter um bocado de borda, umas sobras de mesa ou uns dez reis, allivios inconstantes e insufficientes que deixam sempre de pé a necessidade.

Os que não tem outro capital senão o corpo para trabalhar, se lhes falta o trabalho ou se a doença lh'o impede, a doença que quintuplica a necessidade, elles, mulheres e filhos, vão habituados a mendigar, lá gemem de desespero no interior das choupanas e quasi sempre em vão.

Em vão, sim. Porque quem dá uma vez, não dá sempre; e a fome e a doença precisam de socorro permanente.

Já não fallamos dos mendigos nem dos

operarios sem trabalho, porque estes tem forças para implorarem a caridade dos abastados e obterem, embora com muito custo, embora com vergonha, um bocado de pão para mitigarem a fome.

Fallamos dos que tem fome e doença. A doença tira aos pobres o ultimo recurso.

Prostando-os, redul-os á impossibilidade de trabalharem e de pedirem.

Impossibilitando-os de se tratarem e proverem por suas mãos, é preciso occuparem-se com elles ás vezes as unicas pessoas da familia que poderiam obter alguma coisa pelo trabalho ou pela esmola.

E quando a epidemia prostra no leito todas as pessoas de familia...

E quando a doença, tornando-se incuravel, se prolonga...

Indescriptivel o horror de tanta miseria! Neste concelho, até mesmo na sede, são frequentes estas tragicas realidades.

Não por que faltem aqui pessoas de caritativa generosidade, mas porque os necessitados são muitos, alguns são ignorados, e porque a esmola nem sempre é acomodada á especie de necessidade nem é continuada, como a necessidade.

Accudir a todos os gemidos de um pobre doente, prestar-lhe de prompto todos os socorros de alimentação, vestido e medicina, isso só é possível a uma instituição destinada e adoptada a esses misteres, isto é, um hospital.

Um hospital em Valladares... não será possível vir a fundar-se ahí tão importante instituição!

E' Duvidal-o, seria duvidar dos sentimentos d'humanidade e de caridosa generosidade das muitas familias abastadas que vivem n'essa freguezia.

Para se fundar ahí um hospital, nem é preciso que a Misericordia da freguezia concorra com grande quantia, nem mesmo que alguma d'aquellas familias lhe dediquem toda ou grande parte da sua fortuna.

Um pequeno legado, qualquer doativo de 100 ou 50 mil reis ou menos ainda, visto que de pequenas parcelas se formam grandes sommas.

Quantas e quantas familias não ha ahí em condições de legarem para este fim quantias como essas e até muito maiores?

Não ha por ahí até algumas de tanta fortuna, que sem alterarem a condição sua ou da familia, podem dar em vida ou legar por morte centos de reis?

Não ha mesmo por ahí pessoas ricas, sem filhos para dotarem, que podiam destinar para tal fim uma avultada parte da sua fortuna, a não quererem legal-a toda?

Com pouco diuheiro se começa uma obra. E depois de começada a obra d'um hospital, acudiriam donativos sufficientes; por que o inicio de tal obra seria como uma voz sahida ao mesmo tempo das gargantas de todos os pobres do concelho, gritando incessantemente por socorro aos ouvidos dos abastados, á qual niuguem poderia ficar insensivel.

Tem sido possível a fundação de muitas outras empresas de menos utilidade; por que razão não se de ser tambem possível a fundação de um hospital?

Dar para um hospital, é dar aos pobres, e socorrer os miseraveis entrevados.

Sempre temos de os socorrer, porque a isso nos obriga a consciencia, a religião e os naturaes sentimentos d'humanidade.

Então, demos para um hospital e ficaremos alliviados d'essa obrigação.

Dar para um hospital, é renuir a obrigação de socorrer os entrevados pobres.

Movam-se as pessoas ricas a darem para esse fim algumas quantias, ou legarem-lhas em seus testamentos, que em apporecendo um pequeno fundo formar-se-ha logo uma commissão promotora que dará principio á obra, a qual, uma vez começada, com certeza será concluida.

Ao nosso amigo sr. Faria Pereira, não falta competencia nem vontade para levar a final a sua obra. Que não desanime.

Aqui deixamos, no entanto, manifestado o nosso ardente desejo e viva esperanza que Deus converta em realidade.

PAGINAS SOLTAS

N'UM LEQUE

Ruflando as azas, ruflando,
D'entre a ramagem suspenso
Das andorinhas o bando
Lá vai pelo azul immenso.

Quem sabe? Talvez buscando.
Outro clima, outra guarida,
Amor mais teruo e mais brando.

Assim tua alma vogando,
«Mysterio profundo e denso!»
Vai-se librando, librando
No vacuo azulado, immenso.

Quem sabe? Talvez perdida,
Tambem em busca, chorando,
De imagem doce e querida.

Vianna, 14 || 7 || 96.
AURELIO VIANNA

Meditando...

A lua, pallida amante
Constantemente a chorar
Não deixava um só instante
O vasto de mar de fitar.

Passa alegre e prazenteira
Uma fada alvinitente,
Tem olhares de feiticieira,
A face branca, alvateira,

E pára triste a scismar,
Como o eremita no deserto,
Não ouvindo o rir do mar
Ao vel-a de si tão perto

E a lua, pallida amante
Que não pára de chorar,
Não deixava um só instante
O vasto mar de fitar.

Passa, na capa embrulhado,
Um estudante a cantar
E pára mudo, enleado
A linda fada a fitar

Mas o mar, esse gigante
Teve uma tal tentação,
Que molha o pobre estudante
E prega c'o elle no chão.

E a lua, pallida amante
No sen continuo chorar,
Não deixara um só instante
O vasto mar de fitar.

Passa depois, taciturno,
Um poeta, um desgraçado
Que ao ver a fada, a seu terno
Tambem se sente enleado

A bom entendedor...

Sem honra é todo aquelle que rouba escandalosamente os seus clientes; que os aconselha mal e indevidamente; que lhes pede dinheiro adiantado e finalmente que ajuda a fazer roubos superiores a 400 libras!!!!

Sem honra é todo aquelle que, encoberto com a capa de homem honrado, negocia com os seus clientes, fazendo contractos gananciosos.

Sem camisa e sem vintem, olha quem falla, por quem Deus nos manda avisar; andam aquelles que mendigam, diariamente, as migalhas que caem da meza dos pintos.

Sem camisa, de gorra e descalços, andasteis vós durante muitos annos pastoreando ovelhas no monte de Paradella e corga de S. Roseado, e, se hoje a tendes, resae por alma a quem vol-a deixou.

Sem vintem... ca e lá, mas fadas ha.

D'uma vez, se a memoria nos não falha, fomos pedir emprestados, para alguem, 450\$000 réis á casa d'uma senhora honrada e de bons sentimentos, para pagar os direitos de... graça.

Diz-nos aqui um visinho do lado que não vale atacar com balda certa.

Pois não valerá, mas quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Se quizer, dê corda, que se dança a trez ou quatro tempos.

E' de justiça

Os habitantes do logar das Carvalhiças, podem á ex.^{ma} camara que tome na devida consideração a falta de agua que ha n'aquelle logar, o que muito prejudica e causa graves transtornos a todos os moradores. Alem d'isso se houver um incendio, como extinguir-se? Infelizmente na maior parte do logar nem terra ha para o debellar.

Se ha reclamações justas, esta é uma d'ellas, e por isso os habitantes das Carvalhiças esperam ser attendidos.

Arrematação

No dia 5 do proximo mez de agosto, ás 10 horas da manhã, á porta do edificio da camara municipal d'este concelho, hão de ser arrematados quatro castanheiros da feira do gado, em virtude de se acharem affectados de molestia.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da camara, das 9 ás 3 da tarde, todos os dias uteis.

Ninguem se queixa sem algum órgão lhe doer

E' exactamente isto o que aconteceu ao auctor de uma local publicada, ha dias, d'um dos órgãos respiratorios do partido progressista.

—«Moralizar e educar é um dos fins da imprensa», diz o mesmo órgão.

E roubar tambem pertence á familia da moralidade, ó coisa?

Responde, não te engasgues. Lembras-te d'aquelles celebres 450\$000 réis que ajudaste a desviar do bolso de um fidalgo, actualmente arruinado?

Aconselha o teu companheiro a que os restitua.

Lembra-vos que assim não podeis gozar da côrte celestial.

O remorso tem-vos feito soffrer desgostos inqualificaveis, e por isso, sem que restituas aquella quantia, não podeis ter descanso; não podeis, por forma nenhuma, deixar de andar acabrunhados; não podeis nunca andar com a cara a descoberto, por mais cynicos que sejaes.

Sabemos demais que se a justiça podesse tomar conhecimento d'este roubo escandaloso, já ha muito estariéis fazendo companhia a muitos faccinoras nas prisões cellulares.

Já ha muito que Melgaço viveria tranquillo, se não fosse estar comido por bicharocos malignos, de nascença duvidosa, mas assim... que fazer-lhes?

Ter paciencia e dô d'estes desgraçados.

Chegada

Vindo do Pará, Brazil, chegou ha dias á sua casa em Cevido, freguezia de Christoval, o sr. Adriano dos Santos Sobrinho.

D'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas:

O que arde cura

O homem não gostou da palavra *titulo*, queria antes que lhe fallassemos em mandado, não?

Desculpe, que para outra vez será.

Um puchado de noticias

Diz-se que brevemente apparecerá á luz da publicidade em Vianna do Castello, um novo jornal que represente decididamente o partido progressista n'aquelle concelho.

—Falleceu em Braga, a sr.^a condessa de Bretiandos (D. Joanna) mãe do sr. conde de Bretiandos, antigo governador civil d'este districto.

—Tambem falleceu em Vianna, o sr. José do Rosario, antigo conductor d'obras publicas, actualmente na disponibilidade.

—Em virtude de não offerecer condições de segurança a praça de touros ultimamente construida em Vianna, já não se realisam as touradas que deviam ter logar por occasião dos grandes festejos á Senhora d'Agonia.

—Foi lotada em 115\$000 réis a igreja de S. João Baptista de Lamas de Mouro, d'este concelho.

—Responde no proximo dia 5 do mez d'agosto, na cidade do Porto, o sr. João Chagas.

—Victimado por um ataque de paralyisia, falleceu em Madrid o illustre economista e eminente chefe republicano D. Manoel Pedregal, que foi ministro da fazenda em 1873, no tempo da Republica.

—Afogou-se no rio Lima, proximo da ponte do caminho de ferro, em Vianna, na occasião em que tomava banho, o estudante Manoel de Souza Antunes, de 16 annos, de Moimenta, concelho de Amares.

—Veiu ha dias publicado no «Diario» o regulamento para o estabelecimento balneo-therapeutico das caldas de Monsão.

—Falleceu no Porto, o grande estadista Rodrigues de Freitas.

Regulamento geral de instrucção primaria

Recebemos este Regulamento, approvado por decreto de 18 de junho ultimo, e editado pela «Biblioteca Popular de legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o Lisboa, contendo a Parte I e a Parte II, os programas de ensino elementar e complementar, habilitações para o magisterio, decreto de 22 de dezembro de 1894 e as importantes rectificações feitas pela direcção geral da Instrucção Publica ao referido regulamento e publicadas no «Diario do Governo» de 10 de julho de 1896, sendo, por isso, a unica edição completa.—Preço (franco de porte) 200 réis.

O tempo

Foram confirmados mais uma vez os prognosticos do celebre Noerlesoon.

Na manhã de domingo passado choveu já alguma cousa que muito beneficiou a agricultura.

Apezar d'isso, o calor continua mas não com tanta intensidade.

Se assim for as uvas dentro em pouco estarão maduras, pois que os cachos estão completos e bem criados.

Os milharas, apezar da grande secca que soffreram, promettem uma colheita regular.

Os restantes fructos tem apparencia satisfatoria, em virtude do que estão muito contentes os nossos lavradores.

Reunião

Na noite de domingo ultimo reuniram-se algumas familias na casa do digno administrador d'este concelho, ex.^{mo} sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiróz, dançando-se animadamente até perto das 3 horas da madrugada.

Aos convidados foi servido um magnifico copo d'agua.

Doentes

Deram entrada, ha dias no hospital da misericordia d'esta villa, afim de serem tratados convenientemente, uma sobrinha e cunhado do ex.^{mo} sr. commendador Guilherme Candido Pinheiro, da freguezia d'Paços.

Que em breve se restabeleçam, são os nossos desejos.

Anniversario

Passou no domingo ultimo, 26 do corrente, o 3.^o anniversario do fallecimento do sandoso Francisco Antonio Esteves, chefe que foi da secção fiscal d'esta villa.

Linha ferrea de Monsão

O conselho superior de obras publicas acaba de approvar o projecto do caminho de ferro de Valença a Monsão, importante empreendimento e de enorme vantagem para as localidades do Alto Minho.

Parece-nos que agora se levará até fim este já decantado projecto, que tem uma serie de reformas antes de ser posto em execução.

Desgraça

Na segunda-feira passada, um rapaz qualquer da freguezia de Paços, encontrou uma bomba de dynamite que iguorava estivesse sem estourar.

Ainda assim poz-lhe fogo, mas com tanta infelicidade que lhe rebentou n'uma das mãos, levando-lhe quatro dedos.

Para evitar desgraças d'esta natureza é conveniente por todos os motivos, que a digna auctoridade administrativa prohiba expressamente os fogueteiros d'esta comarca, de empregarem o dynamite, pois, devido a elle tem se dado dezenas de desgraças, algumas ainda de maior gravidade do que a que deixamos relatada.

Jornal de Viagens

Recebemos o n.^o 16.^o d'esta magnifica obra.

Eis o sumario das materias contidas neste numero:

TEXTO—Educação dos Betchuana.—O proximo centenario.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Rs.—Os magyares e a exposição do millenario da Hungria.—India. (Narrativa flamenga de 1504.—A instrucção nacional: O ensino da lingua pelo alfabeto natural.—Caçadas ao leão.—Descoberta do Brazil (?) João Ramalho.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—O nosso dominio em Africa.—Pelas colonias.

GRAVURAS—Um dos desgraçados, succumbindo á dor.—Entrada principal da secção historica, na exposição de Buda-Pesth.—Caçada ao leão—O pobre diabo sobrevivente procura em torno de si um refugio.—De pé jump ao balcão, de copos nas mãos.

Preço da assignatura: trimestre 750 rs. provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.^o 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Domingo—o sr. Antonio Joaquim Esteves. Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Caudida Julia Armad.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, regressou a Vianna do Castello, o ex.^{mo} sr. conselheiro José Augusto Lopes da Silva, muito digno secretario geral d'este districto.

—Com sua extremosa filha, vimos ha dias n'essa villa, o nosso amigo sr. João

ANNUNCIOS

MUITO BARATAS

Vendem-se duas mezas de madeira pau ferro, estylo á Luz XIV e em bom uso, por preço excessivamente barato. N'esta redacção se diz.

LIVRARIA NACIONAL—editora

Escriptorio provisório—Rua da Alegria 879—PORTO

Brevemente: Centenario da India Roteiro da viagem que em des-

cobrimto da India fez D. Vasco da Gama, em 1497. Seguido de interessantes notas e apontamentos.

1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta Geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da India.

Preço de cada carta 800 réis.

Seo limitado o numero de exemplares, pede-se a todas as pessoas que desejem possuir este mappa se sirvam avisar-nos por bilhete postal.

Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença.

—Tem estado em Prado, o sr. Bernardo José Domingues Salgado, estimavel cavalheiro de Vianna.

—Afim de receber ordem de subdiaco-no, partiu ha dias para Braga, o nosso amigo, sr. Julio Celestino Gonçalves.

—Está gravemente enfermo em Valladares, o sr. Manoel d'Aranjo Azevedo Lyra, da casa do Rosal.

—Esteve em Alveos, Galliza, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Pia Pereira de Castro, da illustre casa de Galvão, d'esta villa.

—De visita ao sr. José Maria d'Assumpção e Souza, digno escriptor de fazenda d'este concelho e sua illustre familia, acham-se n'esta villa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maximina Cerqueira e sua ex.^{ma} filha D. Maria Innocencia Cerqueira Ferreira, da Ponte da Barca.

—Vimos domingo em Melgaço, o nosso dedicado amigo, sr. Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, da Vallinha, de Ceivães.

—Esteve terça-feira em Vianna, com o fim de acompanhar sua estremecida filha, onde vae fazer exame de instrucção primaria o sr. Jeronymo Fernandes de Barros, acreditado negociante d'esta villa.

—Vimos hontem em Melgaço, o sr. Luiz Vicente Gomes Pinheiro, abastado proprietario da casa do Barral.

—Vindo do Brazil, regressou ha dias a esta villa, o sr. Agostinho Fernandes de Barros.

—Esteve ha dias em Monsão, o rev. Anibal de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos, illustrado orador sagrado d'esta villa.

AGRADECIMENTO

Eu abaixo assignado agradeço penhoradissimo a todas as senhoras e cavalheiros que se fizeram participantes do meu contentamento no domingo transacto, dia em que procurei cumprir religiosamente a promessa por mim feita na capital dos Estados Unidos do Brazil á milagrosa Sant'Anna de Paços, a minha predileta terra natal.

Agradeço d'um modo especialissimo aos senhores sacerdotes a sua assistencia á minha festividade, ficando para mim inolvidavel esta alta fineza, pois pondero bem o sacrificio que todos fizeram e nomeadamente aquelles que vieram de longe para acceder ao meu respeitoso covite. Permittam-me s. rev.^{mas} que eu lhes affirme que foram edificantissimas as ceremonias do presbytero.

No Rio de Janeiro frequento especialmente o templo da Misericordia, de S. José, Senhora da Gloria, Senhora da Lapa e Espirito Santo, onde com minha familia satisfação ao preceito dominical; pois n'esses templos as ceremonias religiosas, embora praticadas com todo o acatamento, não são mais brilhantes que aquellas que tive o prazer de presenciar na Igreja de Paços.

Agradeço ao sr. Diogo de Souza Araujo a perfeição com que dirigiu a orchestra e outros trabalhos a que generosamente se devotou.

Peço desculpa de qualquer falta da minha parte, e, se a houve, desejo que simplesmente se attribua á minha irreflexão.

Cumulado de tantas amabilidades e gentilezas, curvo a fronte rogando a todos se dignem honrar-me mais outra vez dispondo do pequeno valimento que por ventura tenha este humilde criado.

Hotel do Pezo, 28 de julho.

Guilherme Candido Pinheiro

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA

1.^o vcl.

OPERETTA

pelo dr. Luiz A. Gonsalves de Freitas, com o retrato do auctor.

Cada volume—100 réis.

Em preparação:

TOLLAR, o Indio

Almanack da GAZETA DE NOTICIAS para o anno de 1897

Brevemente:

O Jornal

Redactor principal, Daniel d'Abreu, Junior.



LOJA DO MELRO

BARATEIRO DO RIO DO PORTO
JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:
Pannos pretos de 800 a 15000 réis.
Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.
Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 23000, 33000 e 35500 réis.
Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.
Lenços para a cabeça a 90 réis.
Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.
Descança a pena e tinteiro
Tudo barato e inteiro
A quem trouxer dinheiro
O que quer o caloteiro
Dá-se ao que traz dinheiro

TYPOGRAPHIA
DO
Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mapas, livros, participações de casamento, cartas fúnebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA
Branços desde 300 a 600 réis
De luto desde 600a 15000 réis

MELGACENSES!
Visitem a mercearia de Joaquim d'Égas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um ludo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.
VER PARA CRER

PROGRESSO INDUSTRIAL
ORGAO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.
Redacção e Administracão — Rua do Ouro, 453, Lisboa.



CARREIRA DIARIA

ENTRE
MONSÃO E MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA, faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabindo d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excellente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituindo a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

PHARMACIA BARREIRO
(PERFUMARIA)
Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
» dentes
Cosméticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades
Aqua Florida
Tónico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para aligeira.
E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende por preços barattissimos.

CENTRO D'ASSIGNATURAS
Branco e Negro
Publicação portugueza e igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.
Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques. — 1 vol. 160 rs.
Santo Antonio.
Seruão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa. — 1 vol. 300 rs.

História d'Europa
Por Emilio Castellar. — Cada fascículo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fascículo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez. — 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Jun Verne.
Obras de Oveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

CONTRA A LOSSA
UNICO legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brasil. Depósitos nas principaes pharmacias.

NOVIDADE LITTERARIA
AGUARELLAS
(CONTOS DESPRETENCIOSOS)
por
XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.
Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.
Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e á Redacção do «Povo Espozendense».

A ARTE DA MODA
Journal dedicado exclusivamente aos alfaiates
(Publica-se nos dias 14 a 15 de cada mez)
Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto impressas em cartolina, com varios modelos para homens e creanças; uma folha de modelos coloridos para toilettes masculinas, o

que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:
Porto e Lisboa: Anno, 23500. Semestre, 13300. Trimestre, 700 réis.
Provincias e Açores: Anno, 24700. Semestre, 13300. Trimestre, 800 réis.
Administração — rua do Calvario, 17 — Porto.

GUILLARD, MILLAUDE & C.^a

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse 242-1., Rua Aurea, 242-1.

LISBOA

PARIZ

EMILE ZOLA

ROMA

HENRI ROCHFORT

AVENTURAS DA MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

CONTRA A DEBILIDADE
Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lufe. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE
Esta familia, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas doentes ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua accção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas amenuas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

Pharmacia Peleoral Ferruginea da Pharmacia Franco

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA
LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.
E todos os generos de mercearia.
Sortido completo em colins, paños crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.
Casemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.
Picolinhos desde 500 réis o metrô. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO
Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.
Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.